

# Conselho Local de Ação Social

Valongo



RELATORIO DE AVALIAÇÃO DO PDS/ PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
2011/2014

## ENQUADRAMENTO

O Plano de Desenvolvimento Social 2011/2014, enquanto documento de planeamento estratégico que teve por base o diagnóstico social concelhio 2010, traçou o caminho a seguir e os objetivos a atingir para o concelho, no sentido de colmatar ou resolver as necessidades e problemas identificados, utilizando de forma articulada e planeada os recursos e potencialidades locais.

Foi estruturado em 3 Eixos de Intervenção e num Objetivo Transversal:

- **EIXO I – Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida e Empregabilidade**
- **EIXO II – Promoção da Saúde e Atuação na Vulnerabilidade Social**
- **EIXO III – Qualificação e Sustentabilidade das Organizações**
- **OBJETIVO TRANSVERSAL – Elaborar e Implementar um Programa Concelhio de Promoção e Educação para a Saúde**

Relativamente ao Objetivo Transversal e Eixo de Intervenção I, por terem sido integrados no Projeto Educativo Municipal, não serão aqui abordados.

Para os restantes Eixos, II e III, foram definidos Objetivos Estratégicos e Objetivos Específicos, distribuídos da seguinte forma:

**EIXO II** - 10 Objetivos Estratégicos e 35 Objetivos Específicos

**EIXO III** - 4 Objetivos Estratégicos e 8 Objetivos Específicos

No sentido de se conseguir uma maior eficiência no extenso trabalho que implicava a prossecução e realização de todos os objetivos que integram o PDS, mas, também, porque se reveste de fundamental importância o envolvimento de todas as entidades parceiras, foram constituídos 6 grupos temáticos nas seguintes áreas:

- Prevenção
- Saúde e Grupos Vulneráveis
- Crianças e Jovens em Risco
- Violência Doméstica
- Deficiência
- Qualificação e Sustentabilidade

Os referidos grupos foram constituídos por técnicos/as de diversos serviços e entidades com intervenção no concelho de Valongo, e tiveram como função a implementação, monitorização, e avaliação conjunta e articulada das atividades inscritas nos respetivos Planos de Ação.

Todos os grupos tiveram um papel fundamental na concretização dos objetivos do PDS, contudo, relativamente, ao Grupo da “Prevenção”, aquando da avaliação do ano do 2012, foi decidido pelo Núcleo Executivo e validado pelo CLAS, a sua extinção dado o seu ineficaz

funcionamento. Esta situação resultou da clara incompatibilidade de horários dos elementos que constituíam o grupo, acrescida do facto de que as questões da educação para a saúde seriam alvo de intervenção no âmbito do Projeto Educativo Municipal.

Tendo o plano de desenvolvimento social sido aprovado no final de 2011 (setembro) em plenário do CLAS, operacionalizou-se através dos planos de ação anuais: 2012, 2013 e 2104.

## **AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2011/2014**

Concluído que está o triénio para o qual foi definido é agora chegado o momento de se proceder à sua avaliação.

A avaliação é a “análise detalhada dos resultados, efeitos e impactos de um projeto tendo em vista as suas eventuais correção, reformulação, orientação ou, em alternativa, a extração de conclusões face à implementação de projetos idênticos no futuro” (Schifer al., 2006 a:238).

A avaliação deverá ser encarada como um momento de reflexão, imprescindível para o planeamento de um novo PDS.

Este é um processo complexo mas imprescindível, na medida em que permite medir o grau de execução dos objetivos que o PDS se propunha atingir, fornecendo informação sobre a forma como foi levada a cabo a sua prossecução, bem como os seus impactos.

Para uma leitura mais fácil e uma melhor compreensão são elencados por eixo de intervenção todos os objetivos que constituem o PDS. De seguida é apresentada uma breve descrição sobre a forma como foi executado cada um dos objetivos e, finalmente, um quadro que faz uma síntese dessa descrição e, onde consta também, informação relativa à realização dos indicadores, e ainda se o objetivo foi ou não atingido.

Para o **EIXO II**, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos e específicos:

### **Objetivo Estratégico**

**E2/01 - Até final de 2014, as pessoas com doença mental e suas famílias têm acesso a respostas adequadas às suas necessidades**

#### **Objetivos Específicos**

**E2/01.1** - Criar respostas de apoio a pessoas com doença mental

**E2/01.2** - Criar respostas de apoio a familiares de doentes psicóticos

### **Objetivo Estratégico**

**E2/02. Melhorar os níveis de proteção e atuação junto de crianças e jovens em risco e suas famílias**

#### **Objetivos Específicos**

**E2/02.1** - Até final de 2012 existem respostas locais ao nível da mediação

**E2/02.2** - Até final de 2014 envolver 15% de pais de crianças e jovens em risco em ações de educação parental (em contexto de sala e em contexto domiciliário)

**E2/02.3** - Reduzir o tempo de espera de crianças e jovens em risco a serviços de saúde especializados (consultas de pedopsiquiatria)

### **Objetivo Estratégico**

**E2/03 – Alargar o âmbito de intervenção do IDT nas áreas da reinserção/tratamento e prevenção no concelho**

#### **Objetivos Específicos**

**E2/03.1** - Até final de 2012 conhecer a atual situação das substâncias psicoativas no Concelho

**E2/03.2** - Aumentar em 10% o número de utentes da consulta descentralizada

**E2/03.3** - Até final de 2014, aumentar em 10% o número de utentes no Eixo da Reinserção do PRI

**E2/03.4** - Até final de 2014, desenvolver ações de prevenção na área do consumo de substâncias psicoativas em todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas

### **Objetivo Estratégico**

**E2/04 – Até final de 2014, aumentar a rede de respostas sociais para idosos/as e/ou pessoas em situação de dependência**

#### **Objetivos Específicos**

**E2/04.1** - Criar 20% de novas vagas em Lar de Idosos da rede solidária (através da criação de, pelo menos 43 novas vagas)

**E2/04.2** - Criar 20% de novas vagas em SAD nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo e alargar em 30% o nº de acordos para 7 dias

**E2/04.3** - Até final de 2014 criar uma resposta para pessoas com doenças degenerativas e/ou incapacitantes

**E2/04.4** - Oferecer respostas que favoreçam a autonomia e o envelhecimento ativo

**E2/04.5** - Alargar a capacidade de resposta de Unidades de Longa Duração (RNCCI), de âmbito supraconcelhio

### **Objetivo Estratégico**

**E2/05 – Melhorar a inserção de pessoas em situação de elevada vulnerabilidade social**

**Objetivos Específicos**

**E2/05.1** - Aumentar para 90% a percentagem de processos de RSI com acordo de inserção contratualizado

**E2/05.2** - Contratualizar processos de ação social

**E2/05.3** - Alargar respostas locais de apoio ao nível da medicação para pessoas em situação de precariedade

**E2/05.4** - Alargar o nº de pessoas em situação de precariedade abrangidas por respostas locais de apoio alimentar

**Objetivo Estratégico**

**E2/06 – Melhorar e qualificar o atendimento e acompanhamento ao nível da violência doméstica**

**Objetivos Específicos**

**E2/06.1** - Aumentar a integração de agressores em programas de intervenção

**E2/06.2** - Aumentar e qualificar as respostas locais de apoio a vítimas de violência doméstica

**Objetivo Estratégico**

**E2/07 – Facilitar a integração profissional de pessoas com deficiência**

**Objetivos Específicos**

**E2/07.1** - Até final de 2014, integrar pessoas com deficiência em medidas de emprego apoiado (Contratos Emprego-Inserção, Estágios de Inserção, entre outras)

**E2/07.2** - Até final de 2014, abranger pessoas com deficiência em processos de RVCC

**Objetivo Estratégico**

**E2/08 – Melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência**

**Objetivos Específicos**

**E2/08.1** - Aumentar os níveis de conhecimentos dos/as técnicos/as municipais acerca da aplicação do Decreto-Lei 163/2006

**E2/08.2** - Até final de 2012, elaborar um Plano Municipal de Eliminação de Barreiras Arquitetónicas nas principais áreas urbanas do concelho

**E2/08.3** - Eliminar barreiras arquitetónicas em edifícios públicos, de acordo o Decreto-Lei 163/2006

**E2/08.4** - Implementar na área urbana central duma freguesia (a priorizar) o Plano de Eliminação de Barreiras em Espaços Públicos

**E2/08.5** - Até final de 2012, divulgar os apoios e recursos existentes na área da deficiência

### **Objetivo Estratégico**

**E2/09 – Até final de 2014, ampliar a rede concelhia de equipamentos/serviços de apoio a pessoas com deficiência**

### **Objetivos Específicos**

**E2/09.1** - Criar 24 novas vagas em Lar Residencial

**E2/09.2** - Criar 60 novas vagas em Centro de Atividades Ocupacionais

**E2/09.3** - Criar uma Equipa Local de Intervenção (ELI) no Concelho de Valongo, no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)

**E2/09.4** - Criar uma unidade de ensino estruturado para o 2º e 3º ciclo, preferencialmente na Freguesia de Ermesinde

**E2/09.5** - Criar duas unidades ao nível da Multideficiência para 2º e 3º ciclo, preferencialmente nas freguesias de Valongo e Ermesinde

**E2/09.6** - Criar uma equipa multidisciplinar concelhia para intervenção junto de criança/jovens com deficiência

### **Objetivo Estratégico**

**E2/10 – Aumentar a rede de apoio às famílias com elementos portadores de deficiência**

### **Objetivos Específicos**

**E2/10.1** - Facilitar o acesso de crianças/jovens com deficiência a respostas de ocupação de tempos livres

**E2/10.2** - Criar grupos de autoajuda para familiares de pessoas com deficiência

No que respeita a resultados e relativamente à **criação de respostas de apoio a pessoas com doença mental e seus familiares**, durante o período em análise verifica-se um substancial aumento de respostas implementadas sob a responsabilidade do parceiro Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital S. João.

O parceiro (RE)Integrar tem proposta a Criação de um Clube Sénior (Re)Integrar dirigido a pessoas idosas com doença mental e o Gabinete de Ação, Apoio e Orientação Psicossocial (GAAOP). Contudo as respostas não foram ainda implementadas. A Câmara já elaborou o projeto de arquitetura de adaptação dos espaços, no entanto, o pedido de alvará encontra-se

pendente por motivos relacionados com a cedência do espaço, em documento escrito, a disponibilizar pelo Centro Social de Campo.

As várias ações definidas e concretizadas no âmbito desta problemática, embora não tenham contribuído diretamente para o alcance do objetivo estratégico, incidiram essencialmente na sensibilização de técnicos/as e população em geral para as questões da saúde mental.

Muito trabalho há ainda a fazer, não apenas no que se refere à criação de respostas mas, também, a nível da sensibilização.

Salienta-se que, para 2015 o Centro Social e Paroquial de Alfena em parceria com o ACES Maia/Valongo e a Câmara Municipal pretendem aderir ao projeto “Cuidar de Quem Cuida”, cuja entidade promotora é a CASTIIS (Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo), dirigido a cuidadores/as informais de pessoas com doença mental, designadamente doentes de alzheimer.

Pretende-se ainda levar a efeito o II Simpósio (RE)Integrar intitulado “Estigma na Doença Mental: Evidências e Desafios”. O objetivo é reforçar a importância da implementação dos Cuidados Continuados em Saúde Mental e criar uma oportunidade de reflexão sobre o impacto do estigma a nível social e económico, salientando a necessidade de se repensar algumas das políticas sociais subjacentes ao processo de inclusão das pessoas com doença mental na comunidade.

**No âmbito da atuação ao nível do risco das crianças / jovens e suas famílias** pode-se considerar que foi criada apenas uma resposta - o Gabinete de Mediação Comunitária e Familiar - que funciona na Câmara Municipal.

No que se refere às **ações de formação em educação parental** e, pelo facto de serem várias as entidades concelhias com respostas implementadas nesta área, entendeu o grupo temático, promover a assinatura de um Protocolo de Compromisso entre as entidades que no concelho intervêm ao nível da Educação Parental com vista à aplicação total ou parcial dos instrumentos criados para sinalização, monitorização e aplicação de uma bateria de indicadores para avaliação. Será ainda criada uma base de dados, onde semestralmente serão carregados os resultados da avaliação pré e pós programas. Pretende-se que todas as entidades apliquem a mesma metodologia.

O acesso aos serviços de saúde, designadamente a **atribuição de médico de família para as crianças e jovens institucionalizados/as** (Centro de Acolhimento Mãe de Água, Lar Marista e Instituto Bom Pastor) e o acesso mais rápido às consultas de pedopsiquiatria não foi possível implementar por fatores legais intrínsecos a cada uma das entidades.

Esta é de momento uma das maiores dificuldades sentidas pelas equipas que trabalham no âmbito do risco e para a qual urge alertar as entidades a nível nacional.

Salienta-se como positivo, a articulação entre a equipa técnica dos diferentes serviços que permite a discussão de casos no âmbito da consultadoria de pedopsiquiatria da unidade de saúde.

Para 2015 e através de um protocolo com a Universidade Portucalense na área da investigação, avançará um estudo piloto sobre a prevalência de psicopatologia nos pais e mães de crianças e jovens em risco com PPP (Processo de Promoção e Proteção) na CPCJ de Valongo.

No que se refere aos resultados alcançados no objetivo estratégico **“alargar o âmbito de atuação do IDT nas áreas da reinserção/tratamento e prevenção”** salienta-se:

Na área do tratamento, registou-se um aumento do número de utentes da consulta descentralizada (248 utentes para 360) e foi criada a consulta para jovens em 2012 que contava em final de 2014 com 47 utentes.

Na área da reinserção, a ADICE apresentou candidatura ao Programa de Respostas Integradas (PRI) do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), ao Eixo da Reinserção. A candidatura foi aprovada, o projeto foi implementado em 2014 e decorrerá até 2015. Contava em final de 2014 com 98 utentes.

Ao nível da prevenção e sob a responsabilidade da equipe do CRI Porto Oriental /ARS foi divulgado por todos os agrupamentos de escola do concelho de Valongo o Programa “E&O” (Eu e o Outro). Este jogo tem como objetivo trabalhar as questões dos consumos de substâncias psicoativas em ligação com diversos temas centrais no desenvolvimento dos/as jovens. É acreditado pelo conselho científico pedagógico de formação contínua do Ministério de Educação e dirigido aos/às alunos/as do 3º ciclo do ensino básico. Apenas se mostrou interessado o Agrupamento de Escolas S. Lourenço, onde o programa vai ser implementado.

Relativamente ao objetivo estratégico **“aumentar a rede de respostas sociais para idosos/as e ou pessoas em situação de dependência”**, os objetivos específicos definidos de acordo com as necessidades diagnosticadas, previam o aumento ao nível da rede solidária nas valências lar, criando 43 novas vagas e SAD/serviço de apoio domiciliário, criando 41 novas vagas, nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo. Regista-se que se verificou o aumento de 10 vagas em lar.

A lista de espera nestas duas valências é de 115 e 183 pessoas, respetivamente.

Contudo verifica-se falta de rigor na informação obtida através dos questionários aplicados às IPSS, designadamente, no que diz respeito aos números em lista de espera.

Entende-se importante salientar que não se tendo verificado alteração nos acordos com a segurança social, algumas entidades criaram vagas contribuindo, assim, para reduzir os números de lista de espera. Mantem-se a necessidade do aumento da resposta SAD para 7 dias, que é apenas dada pelo Centro Social de Ermesinde.

No que se refere a respostas que favoreçam a autonomia e o envelhecimento ativo foram criadas 7 novas respostas sociais, que englobam, atualmente, 557 utentes.

Pretende-se dinamizar o CLAPS (Conselho Local de Ação e Participação Sénior) dando voz direta aos/às seniores através dos/as seus e suas representantes bem como às entidades com



respostas implementadas, auscultando-os/as nas suas pretensões com vista à elaboração de um plano de ação sénior concelhio integrado.

No que se refere à criação de respostas para pessoas com doenças degenerativas e/ou incapacitantes, bem como o alargamento dos cuidados a prestar ao nível da rede nacional de cuidados continuados integrados, por se tratar de respostas condicionadas por fatores externos designadamente candidaturas, o objetivo não foi alcançado. Urge reforçar o papel do/a cuidador/a informal no apoio aos/às seniores, por ser uma mais-valia a aproveitar.

Investir na criação de projetos que promovam redes de apoio social aos/às seniores e potenciem a qualificação e o descanso dos/as cuidadores/as informais, contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar de ambos/as será, certamente, o caminho a seguir.

Incidindo agora na análise do objetivo estratégico **“melhorar a inserção de pessoas em situação de elevada vulnerabilidade social”** é importante salientar o decréscimo do número de agregados com RSI (entre 2012/2014 de 2264 processos para 1448 processos), 861 agregados perderam este apoio, fruto da alteração da legislação.

Contudo verificou-se um grande aumento do número de processos com contrato de inserção cumprindo o legislado no Dec. Lei 133/2012 de 27 de junho, que refere que todos os processos de RSI têm que ter contrato de inserção, sob pena de não ser renovado o direito à prestação de RSI.

Contrariamente ao decréscimo de processos de RSI verificou-se o aumento do número de processos de ação social, não sendo contudo possível quantificar números, nem valores.

A nível local e conscientes do aumento da precariedade económica, verificou-se um aumento considerável das respostas ao nível da medicação, apoio alimentar, seja por fornecimento de refeições ou géneros alimentares e apoios diversos através das lojas sociais. Vários foram os parceiros que contribuíram para o aumento deste tipo de respostas, como poderemos analisar em pormenor na grelha de avaliação do PDS.

Para 2015 está previsto o aumento de respostas:

A Câmara Municipal de Valongo criou o fundo de emergência social no valor de 50 mil euros, estando o regulamento em fase de elaboração.

A Junta de Freguesia de Valongo irá alargar provisoriamente a medida “Vale Solidário” para “Vale + Higiene” e “Vale + Saúde” (a iniciar em Março 2015). Esta resposta visa apoiar as famílias/indivíduos em situação de pobreza e exclusão, podendo estes aceder a bens alimentares de primeira necessidade, a produtos básicos de higiene pessoal e habitacional e apoio em 50% na medicação, caso a doença seja crónica, devidamente fundamentado por relatório médico, orçamento da farmácia e relatório social do agregado familiar.

Salienta-se ainda que, no período em análise, o número de agregados beneficiários de apoio em géneros alimentares foi de 4578. Verificou-se um aumento, de 2012 para 2103, de 357 famílias. Contudo reduziu em 405 famílias de 2012 para 2014 (de 1542 famílias apoiadas em 2012, passamos em 2014 para 1137).

Esta redução não significa de todo que tenha havido um decréscimo ao nível da procura por parte das famílias em situação de precariedade económica; verificou-se sim, um decréscimo considerável na oferta de bens, designadamente, ao nível do PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, atual FEAC (Fundo Europeu de Apoio a Carenciados).

Mantendo-se esta necessidade, urge aumentar este apoio a nível local e potenciar a articulação entre todas as entidades promotoras da resposta, uma vez que, ao nível das respostas locais de apoio alimentar esta articulação não é efetuada.

Ao nível do fornecimento de refeições, foram beneficiados 675 agregados familiares, registando-se um aumento ao nível da oferta. De duas entidades em 2012, passaram a ter esta resposta cinco entidades em 2014.

Salienta-se que a falta de articulação entre as entidades é um dos constrangimentos sentidos. Esta apenas é efetuada entre a câmara e a cantina social do Lar Marista.

Foi igualmente difícil definir números de beneficiários/as das medidas por não ter havido rigor em termos dos registos das diversas entidades, sendo que uns referem números de famílias, outro número de beneficiários/as.

Relativamente ao objetivo estratégico **“melhorar e qualificar o atendimento e acompanhamento ao nível da violência doméstica”** e no sentido de se conseguir um aumento do número de agressores em programas de intervenção, em 2012 foi apresentada pela autarquia em parceria com a ADICE, uma candidatura à tipologia 7.7 do POPH, tendo esta sido indeferida. Surgiu, no entanto, a possibilidade de executar esta ação, em conjunto com a Direção-Geral de Reinserção Social, mediante a adaptação de um programa criado e testado por aquela entidade. Tal só viria acontecer no decorrer do ano 2014, tendo sido integrados no projeto 7 agressores do concelho. Durante o ano de 2013, o GAPPTI, desenvolveu também um programa de intervenção com aquela população alvo, que resultou no acompanhamento de um total de 21 pessoas.

No que diz respeito a aumentar e qualificar as respostas locais de apoio a vítimas de violência doméstica, durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Social 2011/2014 o concelho contou com duas respostas: o Gabinete de Apoio à Promoção de Políticas e Trilhos de Igualdade - GAPPTI e o Primeiro Passo - Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Ainda no âmbito da Violência Doméstica entre 2012 e 2014 foram desenvolvidas um conjunto de ações de formação que visavam aumentar o número de técnicos/as de intervenção social com formação específica ao nível da Violência Doméstica, tendo abrangido um total de 241 técnicos/as, distribuídos/as pelas seguintes ações:

- “Combate contra a violência de género” - Esta ação foi promovida pela AVL em 23 de julho 2012. Teve a duração de 4 horas e a participação de 26 técnicos e técnicas. A dinamização foi da responsabilidade da APMJ – Associação Portuguesa de Mulheres Juristas.

- “Violência contra pessoas idosas” - promovida pela AVL e realizada a 31 de outubro 2012. Teve a duração de 90 minutos e contou com a participação de 20 técnicas e técnicos. A Ação foi dinamizada pela APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

- “Violência nas relações de intimidade”- promovida pelo GAPPTI nos dias 1, 2, 8, 9 e 10 de Outubro, com a duração total 35 horas. Contou com a presença 22 participantes e foi dinamizada pela CIG.

- *Tertúlia Vitae* – no âmbito desta resposta foram dinamizados 2 Seminários Temáticos, dirigidos a profissionais com atuação e/ou interesse na temática da Violência Doméstica. O primeiro, intitulado “*Amor que Gera e que Cega – um Olhar sobre a Violência Inter Relações & Gerações*”, realizou-se no dia 05 de junho de 2013.

O segundo Seminário, subordinado ao tema “*Da dor à busca por justiça – conhecer o caminho da lei na condução de um processo de Violência Doméstica*”, decorreu no dia 08 de novembro de 2013. Os dois seminários tiveram no total uma participação de **144 pessoas**.

- “Como detetar e sinalizar casos de violência contra séniores” – promovido no âmbito do Grupo Temático da Violência Doméstica e realizado no dia 8 de Outubro de 2014, Contou com a participação de 27 técnicas e 2 técnicos, num total de **29 participantes**.

No que diz respeito ao objetivo estratégico de “**facilitar a integração de pessoas com deficiência**”, o Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades (PEAQPCDI), contempla 3 Medidas:

- Apoio à Qualificação (2 Modalidades: Formação Inicial e Formação Contínua)

- Apoios à Integração, Manutenção e Reintegração no Mercado de Trabalho (4 Modalidades: Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE), Apoio à Colocação (AC), Acompanhamento Pós-Colocação (APC) e Adaptação de Postos de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas)

- Emprego Apoiado (4 Modalidades: Estágios de Inserção, Contratos Emprego-Inserção, Contratos de Emprego Protegido e Contratos de Emprego Apoiado em Entidades Empregadoras)

O objetivo específico de integrar pessoas com deficiência em medidas de emprego apoiado contempla apenas as modalidades de Apoio à Colocação (AC) e Acompanhamento Pós-Colocação (APC) da medida Apoios à Integração, Manutenção e Reintegração no Mercado de Trabalho e as 4 modalidades da medida Emprego Apoiado. No entanto, foram acompanhados/as utentes nas restantes modalidades/medidas, ao longo deste período pelas diferentes entidades com competência nesta matéria.

No ano 2012, na Comunidade de Inserção da ADICE decorreram 3 ações de formação no âmbito da Medida Apoio à Qualificação, envolvendo um total de 30 formandos/as e o CRPG, acompanhou 13 utentes em IAOQ.

No ano 2013, as ações promovidas pela ADICE tiveram continuidade. No CEFPI decorreram ações de formação financiadas pelo POPH -Tipologia 6.2:Formação Inicial – tendo abrangido 7 pessoas, enquanto o Centro de Recursos desenvolveu 9 processos IAOQE, num total de 16 beneficiários/as.

Destacam-se ainda as atividades realizadas sem recurso ao financiamento do POPH, designadamente, protocolos estabelecidos com 3 empresas. NO CRPG realizaram-se 24

IAOQE, sendo 15 para avaliação de necessidades e potenciais de reabilitação e 9 para avaliação de necessidades de produtos de apoio.

Durante o ano 2014 o CEFPI acompanhou 10 utentes em formação inicial.

Em relação ao objetivo estratégico **“melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência”**, mais concretamente através da eliminação de barreiras arquitetónicas em edifícios públicos, de acordo com o Decreto-Lei 163/2006, o Município de Valongo em 2014 apresentou intenção de candidatura ao Programa Horizonte 2020, no âmbito do Eixo de Intervenção 5.7 – Qualificação das cidades e mobilidade suave. O projeto tinha como objetivos enunciados “Promover a mobilidade urbana a todos os níveis, introduzindo nos edifícios, equipamentos e demais espaços públicos, as medidas de adaptação necessárias para atenuação das dificuldades e melhoria da qualidade de vida das pessoas com mobilidade condicionada”. Os valores apontados eram de 300.00€ para edifícios e 200.000€ para espaços públicos.

No entanto, a concretização destas ações fica sujeita à prossecução da medida e dos fundos comunitários a atribuir à mesma.

Relativamente ao objetivo estratégico **“ampliar a rede concelhia de equipamentos/serviços de apoio a pessoas com deficiência”**, a UDA (Unidade de Deficiência de Alfena), em 2014, apresentou pedido ao Centro Distrital da Segurança Social, para a criação de um CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), com capacidade para 30 vagas. Apesar do objetivo específico de criar 60 novas vagas em CAO não ser atingido, este pedido irá diminuir a lista de espera de CAO e contribuir para a ampliação da rede concelhia deste equipamento.

No ano letivo 2013/2014:

- a Unidade de Ensino Estruturado do Agrupamento de Escolas de S. Lourenço, deu resposta a 7 alunos/as (5 rapazes e 2 raparigas);
- a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência e Surdo-cegueira do Agrupamento de Escolas de Alfena, deu resposta a 8 alunos/as (5 rapazes e 3 raparigas);
- a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência e Surdo-cegueira do Agrupamento de Escolas de Campo, deu resposta a 5 alunos/as (4 rapazes e 1 rapariga).

No que diz respeito ao objetivo estratégico **“aumentar a rede de apoio às famílias com elementos portadores de deficiência”**, mais concretamente à ação de facilitar o acesso de crianças/jovens com deficiência a respostas de ocupação de tempos livres, verificou-se que não existe no concelho esta resposta. O Município de Valongo, em parceria com outras entidades, pretende implementar esta oferta, em 2015. Importa salientar a revitalização da Associação de Apoio à Deficiência em Valongo (AADEVA), bem como a entrada em funcionamento do Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIM-PD).

Para o EIXO III, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos e específicos:

**E3/01 – Consolidar uma cultura de planeamento conjunto e de articulação interinstitucional**

**Objetivos Específicos**

**E3/01.1** - Até finais de 2012, as instituições envolvidas em projetos e ações integrados nos Planos de Ação da Rede Social utilizam instrumentos de planeamento e avaliação comuns

**E3/01.2** - Alargar procedimentos e instrumentos do serviço de atendimento integrado a outras instituições locais

**Objetivo Estratégico**

**E3/02 – Fomentar a partilha e divulgação de informação**

**Objetivos Específicos**

**E3/02.1** - Até finais de 2012, criar um mecanismo de partilha e acesso a informação entre agentes locais

**E3/02.2** - Criar mecanismos de divulgação e circulação da informação à população

**Objetivo Estratégico**

**E3/03 – Implementar o sistema de Gestão da Qualidade nas Respostas Sociais Típicas das Instituições do 3º Setor**

**Objetivos Específicos**

**E3/03.1** - Até final de 2014 implementar o sistema de gestão da qualidade com base nos manuais do ISS, em todas as IPSS com respostas sociais típicas

**E3/03.2** - Até final de 2013, todos/as os/as diretores/as técnicos/as e pelo menos 1 dirigente de cada IPSS participam em pelo menos 1 ação de formação/workshop sobre gestão da qualidade e sobre estratégias de sustentabilidade

**Objetivo Estratégico**

**E3/04 – Até final de 2014, melhorar competências técnicas específicas de 25% dos/as técnicos/as de intervenção social**

**Objetivos Específicos**

**E3/04.1** - Até final de 2014, 30 técnicos/as de intervenção social no Concelho aprofundam conhecimentos em áreas específicas, prioritariamente, Mediação Familiar e/ou de Conflitos;

Planeamento, Gestão e Avaliação de Projetos; Crianças e Jovens em Risco; Igualdade de Género; Violência de Género.

**E3/04.2** - Até final de 2012, todos/as os/as técnicos/as de intervenção envolvidos no Atendimento Integrado frequentam formação em medidas de proteção social e em sistema informático do ISS,IP

Com vista à **consolidação de uma cultura de planeamento conjunto e articulação entre instituições** procedeu-se, em sede de grupo temático +Qualidade +Sustentabilidade, à criação de um instrumento tipo de planeamento e avaliação de projetos e ações para utilização de todas as instituições que desenvolvem a sua intervenção no concelho de Valongo. Este instrumento foi apenas utilizado pelas instituições que constituem o referido grupo temático com o objetivo de se testar e ajustar à dinâmica das diferentes instituições. Pretendendo-se, ainda, fomentar a utilização de documentos tipo foram elaborados, pela Rede Social, dois instrumentos para monitorização e avaliação das ações dos Planos de Ação, para operacionalização do PDS 2011-2014 e para utilização por parte das instituições do CLAS com responsabilidade na execução de ações.

Na vertente do serviço de atendimento social integrado, implementado no concelho de Valongo em 2010, pretendeu-se o alargamento dos procedimentos e instrumentos a outras instituições locais. Contudo, tal não ocorreu, verificando-se que, ao longo deste período, apenas se mantiveram vinculadas ao protocolo de cooperação as 7 instituições que disponibilizaram recursos humanos.

Pretendendo-se **fomentar a partilha e divulgação de informação**, criou-se em 2012 o grupo de discussão virtual – Valongo Social em Rede. Esta ferramenta de trabalho foi criada através da funcionalidade do *gmail – googlegroups*. Potenciou-se, desta forma, através das tecnologias da informação e comunicação, a articulação permanente entre técnicos/as, promovendo-se a partilha de informação, de práticas e de conhecimento. Ao longo do tempo, verificou-se um aumento progressivo no número de técnicos/as utilizadores/as deste mecanismo e no número de partilhas de informação. Paralelamente, ao longo deste período, foram planeadas várias atividades (umas executadas outras não) com vista à divulgação e circulação de informação junto da população, não se consubstanciando, contudo, na criação de um mecanismo, conforme previsto.

Relativamente à **implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade nas IPSS com respostas sociais típicas** foi aplicado um questionário para obtenção de um ponto de situação atualizado. Assim, foram abordadas as seguintes instituições: Centro Social e Paroquial de Alfena; Associação de Promoção Social do Calvário; Centro Paroquial e Social de S Martinho de Campo; Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde; Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde; Casa do Povo de Ermesinde; Centro

Social de Ermesinde; Ermesinde Cidade Aberta; Lar Marista de Ermesinde; Nova Iniciativa - Associação Cultural e Social de Ermesinde; Centro Social e Paroquial Stº André de Sobrado. Abordou-se ainda 2 entidades privadas sem fins lucrativos, sem estatuto de IPSS, mas com respostas sociais típicas: Instituto Bom Pastor e Santa Casa da Misericórdia de Valongo. Destas 13 instituições, 3 não disponibilizaram informação. Das 10 que responderam ao questionário, 4 não têm o Sistema de Gestão da Qualidade iniciado, as restantes 6 têm implementado um Sistema de Gestão da Qualidade em pelo menos numa resposta social típica, uma delas com processo de certificação concluído em 2 respostas sociais.

Quanto à formação na área da gestão da qualidade, foi elaborado igualmente um questionário para recolha de informação junto de todos/as os/as diretores/as técnicos/as e dos dirigentes das instituições em causa. Destaca-se a baixa taxa de respostas, sobretudo pela parte de dirigentes. Das 10 instituições que devolveram a informação solicitada obteve-se 5 respostas e destas, apenas 3 dirigentes frequentaram formação no âmbito da gestão da qualidade. Relativamente aos/às diretores/as técnicos/as a taxa de resposta foi ligeiramente superior, contudo não se obteve resposta de todos/as (24 diretores/as técnicos/as), conforme se pretendia. Apenas, 13 responderam ao questionário e destes apenas 6 frequentaram pelo menos uma ação de formação no âmbito da gestão da qualidade.

No âmbito do objetivo estratégico – **até final de 2014, melhorar competências técnicas específicas de 25% dos/as técnicos/as de intervenção social** - foi efetuada uma atualização do universo de técnicos/as junto das instituições de intervenção social concelhias e das instituições com intervenção social no concelho de Valongo. Assim, dos/as 159 técnicos/as referenciados/as, 48 aprofundaram conhecimentos em pelo menos 1 área definida como prioritária, o que corresponde a 30% dos/as técnicos/as com intervenção social no concelho. Quanto ao serviço de atendimento social integrado, todos/as os/as técnicos/as envolvidos/as no atendimento integrado em 2012 frequentaram formação nas áreas definidas – medidas de proteção social e sistema informático da segurança social.

No sentido de sintetizar e analisar o **grau de execução dos objetivos específicos definidos**, apresenta-se o seguinte quadro:

	<b>Nº Objetivos Específicos</b>	<b>Objetivos Alcançados</b>	<b>Objetivos não alcançados</b>	<b>Taxa de Execução</b>
<b>Eixo II</b>	35	20	15	<b>57%</b>
<b>Eixo III</b>	8	3	5	<b>37%</b>

**De seguida, e de forma a simplificar a leitura apresenta-se uma grelha que sintetiza todas as ações que, no período de vigência do PDS, contribuíram para o alcance dos objetivos estratégicos e específicos definidos.**

**Eixo II – Promoção da Saúde e Atuação na Vulnerabilidade Social**

<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO – E2/01. Até final de 2014, as pessoas com doença mental e suas famílias têm acesso a respostas adequadas às suas necessidades</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AÇÕES</b>			<b>INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES</b>
		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	
<b>E2/01.1 - Criar respostas de apoio a pessoas com doença mental</b>	- Respostas de apoio a pessoas com doença mental, no âmbito da RNCCI para a doença mental, existentes no Concelho	- Criada a UADI (Fórum ocupacional) com capacidade para 25 utentes Pólo de Valongo/HSJ	-----	- Na Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital S. João funciona: . A Consulta de intervenção em crise;  - No Polo de Valongo da mesma clínica funciona: . Internamento residencial de transição; . Equipa multiprofissional de saúde mental;  - No C. Saúde Valongo /Ermesinde funciona: . Consultoria; . Equipas Comunitárias;	<b>Objetivo atingido</b>  (Criadas 6 respostas de apoio a pessoas com doença mental)
<b>E2/01.2 - Criar respostas de apoio a familiares de doentes psicóticos</b>	- Respostas de apoio a familiares de doentes psicóticos existentes no Concelho	-----	- Criado um grupo psicoeducativo para familiares a funcionar na UADI	- Criada a AFADOM no HSJ	<b>Objetivo atingido</b>  (Criadas 2 respostas de apoio a familiares de doentes psicóticos)



<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO E2/02 - Melhorar os níveis de proteção e atuação junto de crianças e jovens em risco e suas famílias</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AÇÕES</b>			<b>INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES</b>
		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	
<b>E2/02.1 - Até final de 2012 existem respostas locais ao nível da mediação</b>	- N.º de respostas ao nível da mediação em funcionamento no Concelho	- Criado um Gabinete de Mediação Comunitária e Familiar na AVL-Câmara	-----	-----	<b>Objetivo atingido</b>  (Criada 1 resposta ao nível da mediação)
<b>E2/02.2 - Até final de 2014, envolver 15% de pais de crianças e jovens em risco em ações de educação parental (em contexto de sala e em contexto domiciliar)</b>	- N.º de pais de crianças e jovens em risco com frequência de ações de educação parental	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>
<b>E2/02.3 - Reduzir o tempo de espera de crianças e jovens em risco a serviços de saúde especializados (consultas de pedopsiquiatria)</b>	- Tempo médio de espera de crianças e jovens em risco a consultas de pedopsiquiatria	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>

OBJETIVO ESTRATÉGICO E2/03 - Alargar o âmbito de intervenção do IDT nas áreas da reinserção / tratamento e prevenção no concelho					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E2/03.1 - Até final 2012 conhecer a atual situação das substâncias psicoativas no Concelho</b>	- Diagnóstico concelhio atualizado elaborado	- Diagnóstico atualizado	-----	- Realizada a atualização do diagnóstico concelhio	<b>Objetivo atingido</b> Diagnóstico atualizado
<b>E2/03.2 - Aumentar em 10% o número de utentes da consulta descentralizada</b>	- N.º de utentes da consulta descentralizada	- Consulta Descentralizada: Utentes ativos: 248 Novos utentes: 78 - IDT - CRI Porto Oriental  - Criação da Consulta de Jovens	-----	- Consulta Descentralizada: Utentes ativos: 360  - Consulta de Jovens, no final de 2014: 47 jovens	<b>Objetivo atingido</b>  (407 Utentes em consulta que corresponde a um aumento de 307%)
<b>E2/03.3 - Até final de 2014, aumentar em 10% o nº de utentes no Eixo da Reinserção do PRI</b>	- N.º de utentes do PRI, nos diferentes Eixos	-----	-----	- Utentes em acompanhamento 98	<b>Objetivo atingido</b>  (98 utentes a que corresponde um aumento de 145%)
<b>E2/03.4 - Até final de 2014, desenvolver ações de prevenção na área do consumo de substâncias psicoativas em todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas</b>	- N.º de ações de prevenção desenvolvidas, por Escola/Agrupamento  - N.º de jovens participantes nas ações de prevenção	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>

OBJETIVO ESTRATÉGICO E2/04 - Até ao final de 2014 aumentar a rede de respostas sociais para idosos/as e/ou pessoas em situação de dependência					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E2/04.1 – Criar 20% de novas vagas em Lar de Idosos da rede solidária</b>	<p>- Capacidade instalada de Lar de Idosos, por tipo de estabelecimento e por freguesia</p> <p>- N.º de vagas criadas em Lar de Idosos da rede solidária</p> <p>- N.º de utentes de Lar de Idosos, por tipo de estabelecimento e por freguesia</p>	<p><b>Centro Social e Paroquial de Alfena</b> Capacidade - 102 Número de utentes - 102 Lista de espera - 78</p> <p><b>Santa Casa da Misericórdia de Valongo</b> Capacidade - 60 Lista de espera - 500 Número utente - 60</p> <p><b>Centro Social de Ermesinde</b> Capacidade - 56 Número de utentes - 56 Lista de espera - 50</p> <p><b>Capacidade instalada - 218</b> <b>Número de utentes - 218</b> <b>Lista de espera - 628</b></p>	<p><b>Centro Social e Paroquial de Alfena</b> Capacidade - 112 Número de utentes - 102 Lista de espera - 68</p> <p><b>Santa casa da Misericórdia de Valongo</b> Capacidade - 60 Lista de espera - ns/nr Número de utentes - 60</p> <p><b>Centro Social de Ermesinde</b> Capacidade - 56 Número de utentes - 56 Lista de espera - 40</p> <p><b>Capacidade instalada - 228</b> <b>Número de utentes - 218</b> <b>Lista de espera - 108</b></p> <p><b>Registou-se um aumento de 10 vagas</b></p>	<p><b>Centro Social e Paroquial de Alfena</b> Capacidade - 112 Número de utentes - 110 Lista de espera - 75</p> <p><b>Santa Casa da Misericórdia de Valongo</b> Capacidade - 60 Lista de espera - ns/nr Número de utentes - 60</p> <p><b>Centro Social de Ermesinde</b> Capacidade - 56 Número de utentes - 56 Lista de espera - 40</p> <p><b>Capacidade instalada - 228</b> <b>Número de utentes - 226</b> <b>Lista de espera - 115</b></p> <p><b>Não se registou aumento do número de vagas, contudo registou-se um aumento de 8 utentes</b></p>	<p><b>Objetivo não atingido</b></p> <p>(20% corresponde a 43 novas vagas. Apenas se verificou o aumento de 10 vagas que corresponde a um aumento de 4,7%)</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO E2/04 - Até ao final de 2014 aumentar a rede de respostas sociais para idosos/as e/ou pessoas em situação de dependência					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E2/04.2 - Criar 20% de novas vagas em SAD nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo e alargar em 30% o nº de acordos para 7 dias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade instalada de SAD por tipo de estabelecimento e por freguesia</li> <li>- N.º de vagas criadas em SAD da rede solidária</li> <li>- N.º de utentes de SAD, por tipo estabelecimento e por freguesia</li> <li>- N.º de acordos de SAD para 7 dias</li> <li>- N.º de pessoas em lista de espera para as diferentes respostas sociais para idosos/as, por tipo de estabelecimento e freguesia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>- Freguesia de Alfena</b> <b>.Centro Social e Paroquial de Alfena</b> Capacidade - 40 Número de utentes - 40 Lista de espera - 12</li> <li><b>- Freguesia de Ermesinde</b> <b>. Casa do Povo</b> Capacidade - 35 Número de utentes - 39 Lista de espera -150</li> <li><b>. Centro Social de Ermesinde</b> Capacidade - 105 Número de utentes -105 Lista de espera -195</li> <li><b>- Freguesia de Valongo</b> <b>. Santa Casa da Misericórdia de Valongo</b> Capacidade - 32 Número de utentes - 32 Lista de espera - 40</li> <li><b>Capacidade instalada</b> Alfena - 40 Ermesinde -140 Valongo - 32 <b>Total - 212</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>- Freguesia de Alfena</b> <b>.Centro Social e Paroquial de Alfena</b> Capacidade - 40 Número de utentes - 40 Lista de espera - 29 Lista de espera - 0</li> <li><b>- Freguesia de Ermesinde</b> <b>.Casa do Povo de Ermesinde</b> Capacidade - 35 Número de utentes - 39 Lista de espera -102</li> <li><b>.Centro Social de Ermesinde</b> Capacidade - 105 Número de utentes - 105 Lista de espera -10</li> <li><b>- Freguesia de Valongo</b> <b>.Santa Casa da Misericórdia de Valongo</b> Capacidade - 38 Número de utentes - 38 Lista de espera - 0</li> <li><b>Capacidade instalada</b> Alfena - 40 Ermesinde - 140 Valongo - 38 <b>Total - 218</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>- Freguesia de Alfena</b> <b>. Centro Social e Paroquial de Alfena</b> Capacidade - 40 Número de utentes - 32 Lista de espera - 37</li> <li><b>- Freguesia de Ermesinde</b> <b>.Casa do Povo de Ermesinde</b> Capacidade - 35 Número de utentes -39 Lista de espera-102</li> <li><b>.Centro Social de Ermesinde</b> Capacidade -105 Número de utente -105 Lista de espera - 38</li> <li><b>- Freguesia de Valongo</b> <b>.Santa Casa da Misericórdia de Valongo</b> Capacidade - 32 Número de utentes - 40 Lista de espera - 6</li> </ul>	<b>Objetivo não atingido</b>

OBJETIVO ESTRATÉGICO E2/04 - Até ao final de 2014 aumentar a rede de respostas sociais para idosos/as e/ou pessoas em situação de dependência					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES				INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
	INDICADORES	2012	2013	2014	
		<p><b>Número de utentes</b> Alfena- 40 Ermesinde -144 Valongo -32 <b>Total - 216</b></p> <p><b>Lista de espera</b> Alfena - 12 Ermesinde -345 Valongo - 40 <b>Total -397</b></p>	<p><b>Número de utentes</b> Alfena - 40 Ermesinde -145 Valongo -38 <b>Total - 223</b></p> <p><b>Lista de espera</b> Alfena - 29 Ermesinde -112 Valongo - 0 <b>Total - 141</b></p> <p>Verificou-se um aumento de 8 vagas relativamente ao ano 2012, a que correspondeu um aumento de 16 utentes</p> <p>Na freguesia de Alfena a AVA criou mais uma vaga ao nível de apoio domiciliário, passando a abranger 9 utentes</p>	<p><b>Capacidade instalada</b> Alfena - 40 Ermesinde -140 Valongo - 32 <b>Total - 212</b></p> <p><b>Número de utentes</b> Alfena - 32 Ermesinde -144 Valongo - 40 <b>Total - 216</b></p> <p><b>Lista de espera</b> Alfena - 37 Ermesinde -140 Valongo - 6 <b>Total - 183</b></p>	
<b>E2/04.3 - Até ao final de 2014 criar uma resposta para pessoas com doenças degenerativas e/ou incapacitantes</b>	<p>- Resposta (s) para pessoas com doenças degenerativas e/ou incapacitantes, existente (s) no Concelho</p> <p>- N.º de utentes</p>	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>

OBJETIVO ESTRATÉGICO E2/04 - Até ao final de 2014 aumentar a rede de respostas sociais para idosos/as e/ou pessoas em situação de dependência					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES				INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
	INDICADORES	2012	2013	2014	
<b>E2/04.4 - Oferecer respostas que favoreçam a autonomia e o envelhecimento ativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respostas concelhias para promoção de autonomia e envelhecimento ativo</li> <li>- N.º de utentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Academia sénior da CMV - 100 utentes</li> <li>- Escola Sénior da AVA - 80 utentes</li> <li>- Projeto piloto de voluntariado social e de proximidade de visitador domiciliário "Um Voluntário/Um Abraço" - 7 utentes</li> </ul> <p><b>3 Respostas criadas 187 Utentes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A câmara criou o programa de ação sénior/PAS que contempla os seguintes projetos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Academia sénior - 250</li> <li>. Vamos ao baile - 80</li> <li>. Educar para prevenir - 50</li> <li>. Um voluntario um abraço - 7</li> <li>. Serviço de teleassistência -18</li> <li>. Serviço Vallis ajuda - 25</li> </ul> </li> </ul> <p><b>4 Novas respostas criadas 430 Utentes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargamento do projeto "um voluntário, um abraço" - 16 seniores</li> <li>- Academia sénior – 400</li> <li>- Vamos ao baile – 80</li> <li>- Educar para prevenir – 50</li> <li>- Um voluntario um abraço – 7</li> <li>- Serviço de teleassistência -19</li> </ul> <p><b>0 Respostas criadas 557 Utentes</b></p>	<p><b>Objetivo atingido</b></p> <p>(Criadas 7 novas respostas que englobam atualmente 557 utentes)</p>
<b>E2/04.5 - Alargar a capacidade de resposta de Unidades de Longa Duração (RNCCI), de âmbito supraconcelhio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Unidades da RNCCI, no Grande Porto</li> <li>- Capacidade das Unidades da RNCCI, no Grande Porto</li> </ul>	-----	-----	-----	<p><b>Objetivo não atingido</b></p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO – E2/05 - Melhorar a inserção de pessoas em situação de elevada vulnerabilidade social					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E2/05.1 - Aumentar para 90% a percentagem de processos de RSI com acordo de inserção contratualizado</b>	- N.º e % de processos de RSI com acordo de inserção contratualizado	- N.º de Agregados familiares com RSI - 2264;  - Percentagem de processos com contrato de Inserção, aprox. 65 %.	- N.º de agregados familiares com RSI – 1745;  - Percentagem de processos com contrato de Inserção, aprox.70%	- N.º de Agregados familiares com RSI - 1448;  - Percentagem de processos com contrato de Inserção, 100 %.	<b>Objetivo atingido</b>  (100% dos processos de RSI com acordo de inserção contratualizados)
<b>E2/05.2 – Contratualizar processos de ação social</b>	- N.º de processos de ação social contratualizados	- Os processos de ação social contratualizados situam-se nos 90%	- Os processos de ação social contratualizados situam-se nos 90%	- Os processos de ação social contratualizados situam-se nos 95%	<b>Objetivo atingido</b>  (Os processos contratualizados situam-se entre os 90 e 95%.)
<b>E2/05.3 - Alargar respostas locais de apoio ao nível da medicação para pessoas em situação de precariedade</b>	- N.º de respostas locais de apoio ao nível da medicação	- A Junta de Freguesia de Ermesinde criou um fundo de emergência social, no valor anual de 10.000€  <b>1 Resposta criada</b>	- Implementado o Programa Metropolitano de Emergência Social – PMES-AMP (medicação, ajudas técnicas, deslocações, etc.)  - Rotary Clube de Ermesinde apoiou 29 beneficiários ao nível da medicação  <b>2 Respostas criadas</b>	- A Junta de Freguesia de Campo e Sobrado criou fundo de emergência social.  - A Junta de Freguesia de Alfena implementou o programa “Banco de horas”.	<b>Objetivo atingido</b>  (Criadas 5 respostas ao nível da medicação)

OBJETIVO ESTRATÉGICO – E2/05 - Melhorar a inserção de pessoas em situação de elevada vulnerabilidade social					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<p><b>E2/05.4 - Alargar o n.º de pessoas em situação de precariedade abrangidas por respostas locais de apoio alimentar</b></p>	<p>- N.º de respostas locais de apoio alimentar - N.º de pessoas beneficiárias de respostas de apoio alimentar</p>	<p><b>Refeições:</b> <b>- 2 Entidades apoiaram 180 famílias</b> .Plano Emergência de Apoio Alimentar da CMV/PEAA: 137 Famílias apoiadas  .Cantina Social do lar marista 43 Famílias apoiadas</p> <p><b>Banco alimentar:</b> <b>- 5 Entidades apoiaram 1542 famílias</b> .ADICE-318 famílias .AVA - 172 famílias .Associação para o Desenvolvimento do Susao-380 famílias .Conferencia Vicentina de Campo-372 famílias .Conferencia Vicentina de Sobrado 300 famílias</p>	<p><b>Refeições</b> <b>- 4 Entidades apoiaram 180 famílias e mais 49 pessoas isoladas</b> . Plano Emergência de Apoio Alimentar da CMV/PEAA: 137 Famílias apoiadas .Cantina Social do Lar Marista 43 Famílias apoiadas .Cantina Social do Centro Social de Ermesinde -21 pessoas .Santa Casa da Misericórdia de Valongo-28 pessoas</p> <p><b>Banco alimentar:</b> <b>-7 Entidades apoiaram 1899 famílias</b> .ADICE-381 famílias .ADRA-75 famílias .AVA - 165 famílias .Associação para o Desenvolvimento do Susao-315 famílias .Conferencia Vicentina de Campo-665 famílias .Conferencia Vicentina S. Lourenço-198.famílias . Conferencia Vicentina de Sobrado-100 famílias</p>	<p><b>Refeições</b> <b>- 5 Entidades apoiaram 241 Famílias e mais 25 pessoas isoladas</b> . Plano Emergência de Apoio Alimentar da CMV/PEAA 137 famílias .Cantina Social do Lar Marista 43 famílias .Centro Social de Ermesinde 43 famílias .Associação Ermesinde Cidade Aberta 18 Famílias Santa Casa da Misericórdia de Valongo 25 pessoas.</p> <p><b>Banco alimentar:</b> <b>- 8 Entidades abrangeram 1137 famílias</b> .AVA -167 famílias .Associação Susão - 320 famílias .ADICE-99 famílias .Centro Social de Campo/Conferência Vicentina de Campo - 217 famílias .Conferencia vicentina S. Lourenço de Ermesinde - 204 famílias .Conferencia Vicentina Sobrado-90 famílias .ADRA-40 famílias .Junta Freguesia de Valongo-151 famílias</p>	<p><b>Objetivo atingido</b></p> <p>(Não existindo um ponto de partida no que se refere a números verifica-se um aumento substancial de famílias beneficiárias das respostas locais de apoio alimentar)</p>



OBJETIVO ESTRATÉGICO – Melhorar e qualificar o atendimento e acompanhamento ao nível da Violência Doméstica					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA À REALIZAÇÃO DOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E2/06.1 – Aumentar a integração de agressores/as em programas de intervenção</b>	- Nº de agressores/as integrados/as em programas de intervenção com agressores/as	-----	- Desenvolvido programa de intervenção com aquela população alvo, pelo GAPPTI que resultou no acompanhamento de um total de <b>21 pessoas</b> .	- Foram integrados <b>7 agressores</b> do concelho no Programa de Apoio a Agressores de Violência Doméstica (PAVD) desenvolvido pela DGRS	<b>Objetivo atingido</b> 28 agressores integrados em programas
<b>E2/06.2 – Aumentar e qualificar as respostas locais de apoio a vítimas de violência doméstica</b>	- Nº de respostas locais de apoio a vítimas de violência doméstica	- Criados e dinamizados grupos de autoajuda para vítimas de violência doméstica pelo GAPPTI  - Implementado o Primeiro Passo – Gabinete de apoio a vítimas de violência doméstica	-----	-----	<b>Objetivo atingido</b> 2 Respostas criadas (Gabinete Primeiro Passo e GAPPTI 12 Pessoas integradas)
	- Nº de técnicos/as de intervenção social com formação específica ao nível da violência doméstica	-Realizadas várias ações de educação formal: .“Combate contra a violência de género”, com a duração de 4 horas e a presença de <b>26 técnicos/as</b> . .“Violência contra pessoas idosas”, com a duração de 90 m e com a presença de <b>20 técnicos/as</b> . .“Violência nas relações de intimidade”, com a duração total 35h e contou com <b>28 participantes</b> . <b>Total de técnicos/as participantes 74</b>	- Realizados 2 Seminários Temáticos: .“ <i>Amor que Gera e que Cega – um Olhar sobre a Violência Inter Relações &amp; Gerações</i> ”, .“ <i>Da dor à busca por justiça – conhecer o caminho da lei na condução de um processo de Violência Doméstica</i> ”,  <b>Total de técnicos/as participantes 144</b>	- Realizada Ação de sensibilização “Como detetar e sinalizar casos de violência contra séniores” Contou com a <b>participação de 29 pessoas</b> (27 mulheres e 2 homens)  <b>Total de técnicos/as participantes 29</b>	<b>Objetivo atingido</b> 247 Técnicos/as com formação específica na área da violência domestica

OBJETIVO ESTRATÉGICO – E2/07 – Facilitar a integração profissional de pessoas com deficiência					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA AOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E2/07.1 - Até final de 2014, integrar pessoas com deficiência em medidas de emprego apoiado (Contratos Emprego - Inserção, Estágios de Inserção, entre outras)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de pessoas com deficiência integradas profissionalmente</li> <li>- N.º de pessoas com deficiência integradas em medidas de emprego apoiado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo CEFPI foram integrados/as 20 utentes</li> <li>- Acompanhamento do programa realizado pelo CRPG:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. 6 Utentes no apoio à colocação</li> <li>. 10 Utentes em acompanhamento pós colocação</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Total - 36</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo Centro de Emprego foram integradas 5 pessoas em Contrato de Emprego e Inserção</li> <li>- Pelo CRPG 2 utentes ingressaram o Programa de Apoio à Colocação</li> </ul> <p><b>Total - 7</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo Centro de Emprego foram enquadrados/as:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. 2 Utentes em CEI+</li> <li>. 2 Utentes em Estágio Emprego</li> </ul> </li> <li>- Acompanhamento do programa realizado pelo CEFPI:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. 19 Utentes no apoio à colocação</li> <li>. 13 Utentes em acompanhamento pós colocação</li> </ul> </li> <li>- Pelo CRPG foram atendidos/as e encaminhados/as 36 utentes</li> </ul> <p><b>Total - 72</b></p>	<p><b>Objetivo atingido</b></p> <p>(Foram integrados/as 115 utentes em medidas de emprego apoiado/profissionalmente)</p>
<b>E2/07.2 - Até final de 2014, abranger pessoas com deficiência em processo de RVCC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de pessoas com deficiência integradas em processos de RVCC no Concelho</li> </ul>	-----	-----	-----	<p><b>Objetivo não atingido</b></p> <p>(Em virtude da alteração da legislação, não foi possível obter dados)</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO –E2/09 – Até final de 2014, ampliar a rede concelhia de equipamentos/serviços de apoio a pessoas com deficiência					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA AOS INDICADORES
ESPECÍFICOS	INDICADORES	2012	2013	2014	
<b>E2/08.1 - Aumentar os níveis de conhecimentos dos/as técnicos/as municipais acerca da aplicação do Decreto-Lei 163/2006</b>	Sessões de formação/esclarecimento para técnicos/as e funcionários/as que efetuam atendimento ao público dos diversos serviços do Município	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>
<b>E2/08.2 - Até final de 2012, elaborar Plano Municipal de Eliminação de Barreiras Arquitetónicas nas principais áreas urbanas do Concelho</b>	- Plano Municipal de Eliminação de Barreiras Arquitetónicas elaborado	- Apesar da não elaboração do PMEBA foram elaborados 13 projetos de requalificação urbanística com implicações na melhoria das acessibilidades que não foram concretizados no terreno, por constrangimentos orçamentais	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b> (O Plano Municipal de Eliminação de Barreiras Arquitetónicas não foi elaborado)
<b>E2/08.3 - Eliminar barreiras arquitetónicas em edifícios públicos, de acordo com o Decreto-Lei 163/2006</b>	- Edifícios públicos intervencionados para eliminação de barreiras arquitetónicas	-----	-----	- Remodelação interior de um sanitário com vista à mobilidade condicionada no piso de entrada R/Chão do edifício dos Paços do Concelho.	<b>Objetivo atingido</b>  (1 Edifício público intervencionado)
<b>E2/08.4 – Implementar na área urbana central duma Freguesia (a priorizar) o Plano de Eliminação de Barreiras em espaços públicos</b>	- Plano de Eliminação de Barreiras em espaços públicos implementado/ executado na área central de uma freguesia	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>
<b>E2/08.5 - Até final de 2012, divulgar os apoios e recursos existentes na área da deficiência</b>	- Apoios e recursos na área da deficiência divulgados	- Em atualização “Guia de Apoios”, através do levantamento e sistematização da informação dos apoios existentes na área da deficiência.	-Continuação da atualização do Guia de apoios e recursos na área da deficiência.	- Guia de apoios e recursos na área da deficiência atualizado e divulgado  - Criado SIM-PD  - Revitalização da Associação de Apoio à Deficiência em Valongo (AADEVA)	<b>Objetivo atingido</b>  (Apoios e recursos divulgados)

		2012	2013	2014	RELATIVA AOS INDICADORES
<b>E2/09.1 - Criar 24 novas vagas em lar residencial</b>	- Capacidade instalada de Lar Residencial e CAO	- Lar Capacidade instalada - 24 Lista de espera – 25 Vagas criadas – 0	- Lar Capacidade instalada - 24 Lista de espera - 126 Vagas criadas – 0	- Lar Capacidade instalada - 24 Lista de espera – 208 Vagas criadas – 0	<b>Objetivo não atingido</b>  Não foram criadas vagas.
<b>E2/09.2 - Criar 60 novas vagas em Centro de Atividades Ocupacionais</b>	- N.º de vagas criadas e n.º de pessoas em lista de espera para Lar Residencial e CAO	- CAO Capacidade instalada – 30 Lista de espera - 95 Vagas criadas - 0	- CAO Capacidade instalada – 30 Lista de espera - 75 Vagas criadas - 0	- CAO Capacidade instalada – 30 Lista de espera – 83 Vagas criadas - 0	<b>Objetivo não atingido</b>  Não foram criadas vagas.
<b>E2/09.3 - Criar uma Equipa Local de Intervenção (ELI) no Concelho de Valongo, no âmbito do SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância)</b>	- Equipa Local de Intervenção (ELI) criada	-ELI criada e em funcionamento desde 15 de Junho de 2012	-----	-----	<b>Objetivo atingido</b>
<b>E2/09.4 - Criar uma unidade de ensino estruturado para o 2.º e 3.º ciclo, preferencialmente na Freguesia de Ermesinde</b>	- N.º e tipo de unidades para o 2.º e 3.º Ciclos no Concelho, por freguesia	- A ação foi reformulada pelo Núcleo Executivo. O Grupo Temático da Deficiência apresentou alteração às propostas iniciais em função da reavaliação das necessidades, a qual foi analisada e reformulada pela DREN.	- Ermesinde: .1 Unidade Ensino Estruturado criada	-----	<b>Objetivo atingido</b>  (1 unidade criada)
<b>E2/09.5 - Criar duas unidades ao nível da Multideficiência para 2.º e 3.º ciclo, preferencialmente nas freguesias de Valongo e Ermesinde</b>	- N.º e tipo de unidades para o 2.º e 3.º Ciclos no Concelho, por freguesia		- Alfena: .1 Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência  - Campo: . 1 Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência  <b>Criadas 2 unidades</b>	-----	<b>Objetivo atingido</b>  (2 unidades criadas)

<b>E2/09.6 - Criar uma equipa multidisciplinar concelhia para intervenção junto de crianças/jovens com deficiência</b>	- Equipa multidisciplinar concelhia para intervenção junto de crianças/jovens com deficiência	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>
--	---	-------	-------	-------	------------------------------

<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO – E2/10 - Aumentar a rede de apoio às famílias com elementos portadores de deficiência</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AÇÕES</b>			<b>INFORMAÇÃO RELATIVA ÀOS INDICADORES</b>
		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	
<b>E2/10.1 - Facilitar o acesso de crianças/jovens com deficiência a respostas de ocupação de tempos livres</b>	- N.º de respostas de ocupação de tempos livres que integram crianças/jovens com deficiência  - N.º de crianças/jovens com deficiência a frequentarem respostas de ocupação de tempos livres	-----	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>
<b>E2/10.2 - Criar grupos de autoajuda para familiares de pessoas com deficiência</b>	- Grupo (s) de autoajuda em funcionamento  - N.º de pessoas que integram o (s) grupo(s) de autoajuda	-----	- Foi organizada uma ação de sensibilização "Criação e Gestão de Grupos de Autoajuda", dirigida aos/às técnicos/as de intervenção social no concelho.	-----	<b>Objetivo não atingido</b>

## Eixo III – Qualificação e Sustentabilidade das Organizações

OBJETIVO ESTRATÉGICO – E3/01 - Consolidar uma cultura de planeamento conjunto e de articulação interinstitucional					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE RESULTADO	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA AOS INDICADORES
		2012	2013	2014	
E3/01.1 - Até finais de 2012, as instituições envolvidas em projetos e ações integrados nos Planos de Ação da Rede Social utilizam instrumentos de planeamento e avaliação comuns	- Instituições envolvidas em projetos de ação (Planos de Ação Rede Social)	- 44 Instituições envolvidas	-----	-----	<p><b>Objetivo não atingido</b></p> <p>- Até finais de 2012 foram envolvidas nos Planos de Ação da Rede Social 44 instituições</p> <p>- Criado 1 instrumento de planeamento e avaliação, utilizado/testado por 6 das 8 instituições locais representadas no grupo</p>
	- Instrumentos de planeamento e avaliação utilizados por essas instituições		- Criação de um instrumento de planeamento e avaliação pelo grupo temático +Q+S para utilização (ou adaptação) nas instituições que representam.	- Utilização do instrumento de planeamento e avaliação pelas 6 das 8 instituições locais representadas no grupo temático.  Neste âmbito, salienta-se a utilização de metodologia de planeamento e princípios da Rede Social pelo Centro Social e Paroquial de Santo André de Sobrado que promoveu duas sessões com vista à elaboração de plano de atividades comuns, para o ano letivo 2014/2015, às associações/coletividades locais, articulado com os agrupamentos de escolas, junta de freguesia, município e escola profissional de Valongo localizadas na União de Freguesias de Campo e Sobrado.	
E3/01.2 – Alargar procedimentos e instrumentos do serviço de atendimento	- Instituições que utilizam procedimentos e instrumentos do serviço de atendimento integrado	- 7 Instituições (recursos humanos)	- 7 Instituições (recursos humanos)	- 7 Instituições (recursos humanos)	<p><b>Objetivo não atingido</b></p> <p>- Não houve alargamento de procedimentos e</p>

integrado a outras instituições locais					instrumentos do serviço de AI a outras instituições locais
--	--	--	--	--	--

OBJETIVO ESTRATÉGICO – E3/02 - Fomentar a partilha e divulgação de informação					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE RESULTADO	AÇÕES			INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS INDICADORES
		2012	2013	2014	
<b>E3/02.1 - Até finais de 2012, criar um mecanismo de partilha e acesso a informação entre agentes locais</b>	- Mecanismo de partilha de informação entre agentes locais criado e em funcionamento	- Criado grupo de discussão virtual, constituído por técnicos/as de intervenção social, integrados/as em serviços/instituições com intervenção social no concelho de Valongo, com o objetivo de partilha de informação e de práticas	- Verificou-se apenas partilha de ações de formação, seminários, <i>workshops</i> , eventos e projetos.	- Para além do anteriormente realizado, verificou-se a divulgação de ações, eventos e boas práticas realizadas nas instituições concelhias, bem como, a partilha de informação entre elementos do grupo	<b>Objetivo atingido</b> - Grupo de discussão virtual 'Valongo Social em Rede' criado e em funcionamento
<b>E3/02.2 – Criar mecanismos de divulgação e circulação da informação à população</b>	- Mecanismo de divulgação de informação à população criado e em funcionamento	- Atualizada bateria de indicadores concelhios no <i>link</i> da Rede Social, no <i>site</i> da CMV - Criado de logotipo da Rede Social, a incluir em todos os projetos e/ou atividades da Rede Social - Realizada da 2ª edição da 'Feira Quem é Quem'	- Divulgado o CLAS junto das coletividades locais (PEM) - Atualizada bateria de indicadores concelhios no <i>link</i> da Rede Social, no <i>site</i> da CMV	- Divulgação de ações/eventos/boas práticas, promovidas pelas entidades concelhias junto das associações desportivas e culturais, da Associação Industrial e Empresarial de Valongo, do grupo de discussão virtual e do CLAS. - Atualizada bateria de indicadores concelhios no <i>link</i> da Rede Social, no <i>site</i> da CMV	<b>Objetivo não atingido</b> (Ao longo deste período foram dinamizadas várias atividades com vista à divulgação e circulação de informação junto da população, não se consubstanciando, contudo, na criação de um mecanismo)

<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO – E3/03 – Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade nas Respostas Sociais Típicas das Instituições do 3.º Setor</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>INDICADORES DE RESULTADO</b>	<b>AÇÕES</b>			<b>INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS INDICADORES</b>
		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	
<b>E3/03.1 – Até final de 2014, implementar o sistema de gestão da qualidade com base nos manuais do ISS, I. P., em todas as IPSS com respostas sociais típicas</b>	- N.º de IPSS com respostas sociais típicas, com implementação do sistema de gestão de qualidade	- 7 IPSS estavam a implementar o sistema de gestão da qualidade  - Organizada ação de sensibilização/informação  - Aplicado questionário para ponto de situação	-----	-----	<b>Objetivo não atingido</b>  - Foi aplicado um questionário para ponto de situação relativamente ao Sistema de Gestão da Qualidade (janeiro de 2015)  - Das 13 instituições referenciadas, 3 não responderam ao questionário  - Das 10 que responderam, apenas 6 têm implementado o SGQ
<b>E3/03.2 – Até final de 2013, todos/as os/as diretores/as técnicos/as, e pelo menos 1 dirigente de cada IPSS, participam em pelo menos 1 ação de formação/workshop sobre gestão da qualidade e sobre estratégias de sustentabilidade</b>	- N.º de diretores/as técnicos/as que participam nas ações de formação/workshops definidas, por IPSS  - N.º de dirigentes que participam nas ações de formação/workshops definidas, por IPSS	- Efetuado levantamento e divulgação de iniciativas/projetos nacionais ou regionais relacionados com a temática da qualidade, inovação e sustentabilidade.	- Efetuado levantamento e divulgação de iniciativas/projetos nacionais ou regionais relacionados com a temática da qualidade, inovação e sustentabilidade.	- Efetuado levantamento e divulgação de iniciativas/projetos nacionais ou regionais relacionados com a temática da qualidade, inovação e sustentabilidade.	<b>Objetivo não atingido</b>  - Foi aplicado um questionário para ponto de situação (janeiro de 2015)  - Dos/as 24 diretores/as técnicos/as referenciados/as, apenas 13 responderam ao questionário. Destes apenas 6 frequentaram pelo menos 1 ação de formação nesta área  - Dos 13 dirigentes, apenas 5 responderam ao questionário e destes apenas 3 frequentaram formação nesta área



<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO – E3/04 - Até final de 2014, melhorar competências técnicas específicas de 25% dos/as técnicos/as de intervenção social</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>INDICADORES DE RESULTADO</b>	<b>AÇÕES</b>			<b>INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS INDICADORES</b>
		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	
<b>E3/04.1 – Até final de 2014, 30 técnicos/as de intervenção social no Concelho aprofundam conhecimentos em áreas específicas, prioritariamente Mediação Familiar e/ou de Conflitos; Planeamento, Gestão e Avaliação de Projetos; Crianças e Jovens em Risco; Igualdade de Género; Violência de Género.</b>	- N.º de técnicos/as de intervenção que frequentam formação nas áreas definidas	- Levantamento e divulgação de formação para técnicos/as nas áreas prioritárias  - Organização de ações de formação para técnicos/as nas áreas prioritária	- Levantamento e divulgação de formação para técnicos/as nas áreas prioritárias  - Organização de ações de formação para técnicos/as nas áreas prioritária	- Levantamento e divulgação de formação para técnicos/as nas áreas prioritárias  - Organização de ações de formação para técnicos/as nas áreas prioritária	<b>Objetivo atingido</b>  - Universo de técnicos/as: 159  - N.º de Técnicos/as que aprofundaram conhecimentos em pelo menos 1 área definida como prioritária: 48 (corresponde a 30% do universo de técnicos/as)  (Atualização do universo de técnicos/as junto das intuições de intervenção social concelhias e instituições/serviços com intervenção social no concelho de Valongo em janeiro de 2015)
<b>E3/04.2 – Até final de 2012, todos/as os/as técnicos/as de intervenção envolvidos/as no Atendimento Integrado frequentam formação em medidas de proteção social e em sistema informático do ISS, IP</b>	- N.º de técnicos/as do Atendimento Integrado que frequentam formação nas áreas definitivas	- Organização de duas ações para técnicos/as do Atendimento Integrado: . 1 Ação de Informática (SISS- Sistema Informático da Segurança Social); . 1 Ação de RSI – enquadramento da nova legislação – DL n.º 133/2012, de 27 de junho  <b>12 técnicos/as de Atendimento Integrado</b>	-----	-----	<b>Objetivo atingido</b>  - 12 técnicos/as, ou seja, a totalidade de técnicos/as de intervenção envolvidos/as no atendimento integrado em 2012



## Conclusões gerais/recomendações

Estando finalizada a avaliação no que se refere à quantificação dos resultados obtidos relativamente aos objetivos traçados, pretende-se sobretudo levantar algumas questões no sentido de possibilitar uma reflexão entre as entidades parceiras na identificação de situações de sucesso e constrangimentos de forma a potenciar, assim, um melhor planeamento e intervenção futuros, por parte de todas as entidades envolvidas.

A avaliação deverá ser vista pelas instituições parceiras, como um elemento de aprendizagem, ao permitir a identificação dos aspetos mais positivos e mais negativos, dos eventuais constrangimentos e conseqüentemente, uma reflexão conjunta no que diz respeito à forma de os contornar.

Na elaboração do PDS foi definido como modelo de avaliação a Auto – avaliação “no sentido de que será realizada pela mesma equipa responsável pela elaboração ou gestão do projeto”, (Schifer et al.,2006 a:241);

No entanto, a alteração que se verificou ao nível da composição da equipa da rede social foi considerada, pela atual equipa, como um constrangimento sentido, essencialmente, no que se refere à avaliação dos resultados dos objetivos do PDS.

**Mas esta avaliação permitiu, também, identificar algumas áreas de competência** que devem ser reforçadas, designadamente:

- Constituição de grupos temáticos, com representantes conhecedores e experientes no terreno;
- Construção de planos de ação anuais interativos, permitindo gerar um efeito de rede significativo com o surgimento de atividades que não constavam dos planos iniciais dos atores;
- Conceção de instrumentos de planeamento estratégico;
- Organização de iniciativas de formação envolvendo diferentes entidades a nível local;

O trabalho desenvolvido pela Rede Social possibilitou ter, por um lado um diagnóstico social mais completo, mais aprofundado e também mais atualizado sobre a realidade social do concelho. Por outro lado, o facto de surgirem informações – mesmo informalmente e no trabalho quotidiano – provenientes de diferentes instituições que, no terreno, estas estão agora mais articuladas e que permitiu que a malha informativa seja mais fina. Por ambas as vias, a Rede Social veio potenciar o mapeamento das questões sociais e problemáticas do concelho, em particular, sobre situações e casos que, sem este tipo de ferramentas, não seria possível.

Constituindo-se a rede social como o fórum enquadrador da reflexão, do planeamento e da intervenção social nos concelhos concluímos que estamos ainda distantes de promover, por um lado a crescente articulação e integração da intervenção local e, por outro, minimizar a atual sobreposição de intervenções locais, que ainda se verificam.

O planeamento estratégico realizado pelas redes sociais é pertinente e mesmo sendo percecionado como tal, pelos agentes implicados, não se verifica, contudo, uma capacidade real de concretizar uma articulação substantiva. Apesar de um dos objetivos do grupo temático “Qualificação e sustentabilidade” se prender com a utilização dos instrumentos de planeamento e avaliação criados, numa fase experimental, pelas instituições representadas no grupo temático, continua ainda a subsistir a sua não utilização, por parte dos diferentes parceiros sociais, bem como, de documentos como o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social, Planos de Ação e respetivos relatórios, enquanto referências que orientem ou enquadrem a intervenção social das diversas entidades locais.

No domínio específico da intervenção social verifica-se ainda a sobreposição de ações. A capacidade de atuação em rede das entidades que intervêm no mesmo território afigura-se, como um relevante fator de sucesso das mesmas.

**Propomos como caminho a seguir:**

- Crescente articulação e integração da intervenção local;
- Disseminação de boas práticas e suas metodologias;
- Minimizar a atual sobreposição de intervenções locais;
- Investir nas funções mais amplas de planeamento, designadamente, qualidade do funcionamento em parceria através do desenvolvimento dos recursos humanos afetos à rede, orientada para iniciativas de formação e qualificação técnica sobre métodos de planeamento e metodologias participativas;
- Evitar intervenções e candidatura a recursos, dispersas e não coerentes com o conjunto das iniciativas e intervenções previstas e planeadas para o concelho, devendo estar articuladas e alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Social;
- Mobilização do meio envolvente;
- Visibilidade do trabalho;
- Potenciar a capacidade das instituições e do território no seu todo, para captar recursos que possam servir de alavanca na resolução das necessidades sociais e gerar oportunidades para as populações e suas instituições.

**A assunção da Rede Social como o “chapéu” das diversas parcerias locais deverá ser claramente assumida.**

Não sendo possível avaliar o impacto do trabalho em rede, entendemos pertinente deixar no ar algumas questões para as quais convidamos a uma reflexão conjunta:

- 1.O trabalho em rede produziu impactos na melhoria da intervenção?
- 2.O trabalho em rede permitiu respostas a necessidades específicas?

3. O trabalho em rede produziu transformações nas organizações locais?
4. O trabalho em rede produziu alterações nos métodos e capacidade de intervenção dos parceiros locais?
5. Qual a Influência do trabalho em rede no empoderamento das instituições?

O novo Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Valongo deverá potenciar a capacidade das instituições e do território no seu todo, para captar recursos que possam servir de alavanca na resolução das necessidades sociais e gerar oportunidades para a população e instituições.

**“O reforço da capacidade institucional das entidades envolvidas nas redes para a inovação e coesão social (atual rede social) afigura-se como condição importante de promoção de níveis acrescidos de eficácia e eficiência das intervenções que visam a inclusão social”** (estudo de avaliação sobre o contributo do QREN para a inclusão social).

**LISTAGEM DE SIGLAS**

AADEVA – Associação de Apoio à Deficiência em Valongo

ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde

ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde

ADRA – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência

AFADOM – Associação de Familiares e Amigos da Doença Mental

AMP – Área Metropolitana do Porto

APAV – Associação de Apoio à Vítima

ARS – Administração Regional de Saúde

AVA – Associação Viver Alfena

AVL – Agência para a Vida Local

BLV – Banco Local de Voluntariado

CEI – Contrato de Emprego e Inserção

CHSJ – Centro Hospitalar S. João

CLAPS – Conselho Local de Ação e Participação Sénior

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLDS+ - Contrato Local de Desenvolvimento Social Mais

CMV – Câmara Municipal de Valongo

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CQEP – Centro para Qualificação e Ensino Profissional

CRI – Centro de Respostas Integradas

CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

DEASD – Divisão de Educação, Ação Social e Desporto

DGRS – Direção-Geral de Reinserção Social

DPOM – Divisão de Projetos e Obras Municipais

ECA - Associação Ermesinde Cidade Aberta

EFA – Educação e Formação de Adultos

GAOOP – Gabinete de Ação, Apoio e Orientação Psicossocial

GAPPTI – Gabinete de Apoio e Promoção de Políticas e Trilhos de Igualdade

GNR – Guarda Nacional Republicana

Concelho de Valongo

IDT- Instituto da Droga e da Toxicodependência

IEFP, IP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ISS, IP – Instituto da Segurança Social, Instituto Público

NLI – Núcleo Local de Intervenção

PAS – Programa de Ação Sénior

PAVD – Programa de Agressores de Violência Doméstica

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

PEAA – Plano de Emergência de Apoio Alimentar

PEM – Projeto Educativo Municipal

PMES – Programa Metropolitano de Emergência Social

PPP – Processo de Promoção e Proteção

PRI – Programa de Respostas Integradas

PSP – Polícia de Segurança Pública

RLIS – Rede Nacional de Intervenção Social

RS – Rede Social

RSI – Rendimento Social de Inserção

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

SIM-PD – Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência

UADI – Unidade de Ação para o Desenvolvimento e Integração

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UDA/CSPA – Unidade de Deficiência/Centro Social e Paroquial de Alfena

Bibliografia:

Schiefer, U.; Dobel, L; Batista, A.; Dobel,R.; Nogueira, J.; Teixeira, P. ;

-MAPA - Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos

(2006) PRINCIPIA

Instituto de Estudos Sociais e Económicos; Instituto de Segurança Social, IP

Projeto rede em prática -Relatório de avaliação

(Setembro 2012)